



# Dr. Affonso Penna Junior

(TRAÇOS BIOGRAPHICOS)

Gudesteu Pires



Dr. Affonso Penna Junior  
(FRANCIS BUDRAPHIC)  
Gubstau E...



Exmo. sr. dr. Affonso Penna Junior, remodelador do instituto e inspirador de seus melhoramentos

## Dr. Affonso Penna Junior

---

(LIGEIROS TRAÇOS BIOGRAPHICOS)

O dr. Affonso Penna Junior nasceu em Santa Barbara a 25 de Dezembro de 1879, filho primogenito do Conselheiro Affonso Penna e da exma. sra. D. Maria Guilhermina de Oliveira Penna.

Pelo lado materno é sobrinho do fallecido senador Feliciano Penna, espirito do mais fino quilate, grande nome das letras juridicas e da politica no Estado e na Republica.

Entre os seus ascendentes o Dr. Affonso Penna Junior conta o marquez de Paraná, grande estadista do Imperio.

Fez o curso de humanidade no collegio do Caraça, tendo alcançado notas distinctas nos exames de preparatorios.

Em 1898 matriculou-se na Faculdade de Direito de Bello-Horizonte, onde recebeu o gráo, em 1902, depois de um magnifico curso.

Em Novembro do mesmo anno foi eleito deputado ao Congresso Mineiro, sendo reeleito para a legislatura seguinte.

Antes de tomar posse da cadeira empreendeu uma viagem de estudos á Europa, em 1903.

Casou-se, em 1904, com a exma. sra. d. Marieta Pinto, filha do saudoso clinico Dr. Salvador Pinto, tendo hoje, deste consorcio, sete filhos.

Em 1908 foi chamado a occupar um logar de professor substituto, na Faculdade de Direito, tomando posse em 31 de Março. Fez-se logo querido e admirado de seus discipulos

pelo brilho de suas prelecções e pela delicadeza de seu trato.

A 13 de Dezembro de 1911 foi promovido a cathedratico de Direito Civil, materia cujo ensino tem feito com erudição e em licções de fórma apurada e elegante.

Antes disso, o Dr. Affonso Penna Junior tomou parte conspiciua na grande campanha presidencial de 1910, tendo sido um dos mais vibrantes *leaders* daquelle bello movimento de civismo em Minas Geraes.

Terminada a campanha, o Dr. Affonso Penna renunciou á sua cadeira de deputado, retirando-se da politica e consagrando-se inteiramente á advocacia e ao ensino do Direito, tendo tido, então, um dos mais procurados escriptorios, pleiteando causas de grande importancia.

Em 1918 voltou, porém, á actividade politica, chamado, pelo voto da população da Capital, a occupar um logar no Conselho Deliberativo.

Entretanto, sómente poude tomar parte na sessão de Março de 1919, do Conselho, porque, a 9 desse mez, era eleito deputado estadual pela 1.ª circumscripção.

Iniciadas as sessões do Congresso, em Junho, foi o Dr. Affonso Penna Junior escolhido, pouco depois, para *leader* da Camara dos Deputados, por deliberação extra-parlamentar de seus collegas.

A este posto veiu buscal-o o exmo. sr. Dr. Arthur Bernardes, convidando-o, a 2 de Agosto, a assumir a pasta do Interior que acabava de vagar-se por ter sido o respectivo titular, Dr. Raul Soares, chamado ao posto de Ministro da Marinha do governo do Dr. Epitacio Pessôa.

A 4 de Agosto realizava-se, com grande solemnidade, a posse do novo Secretario do Interior.

Respondendo ao discurso com que, em nome do Presidente, o Dr. João Luiz Alves entregou-lhe o cargo, o Dr. Affonso Penna Junior referiu-se, com estas delicadas expressões de piedade filial, á veneranda memoria do Conselheiro Affonso Penna:

«E' a memoria paterna, ha pouco invocada pela vossa bondade, a voz, vinda do além tumulo e mais forte, hoje, em meu

coração, que quando viva, do homem de honra e de trabalho, crente em Deus, devotado á Patria, amigo da Liberdade, inegalavel na Familia, que foi meu Pae».

Em sessão de 7 de agosto o Instituto da Ordem dos Advogados Mineiros, de que é socio fundador o illustre jurista, deliberou enviar-lhe, como prova de solidariedade o seguinte officio:

«Instituto da Ordem dos Advogados Mineiros, Bello Horizonte, 8 de agosto de 1919.

Exmo. Sr. Dr. Affonso Penna Junior.

Tenho a honra de communicar a v. exca. que, em sessão de hontem, o Instituto dos Advogados deliberou officiar ao exmo. sr. Presidente do Estado congratulando-se com elle pela nomeação de v. exca. para o alto cargo de Secretario de Estado dos Negocios do Interior, e, bem assim, approvou uma moção de applausos a este acto do Governo, nos termos que se seguem:

—«O Instituto dos Advogados congratula-se com o povo mineiro por motivo da acertada escolha que acaba de ser feita pelo Governo do Estado, collocando o illustre jurista dr. Affonso Penna Junior no cargo de Secretario do Interior.

E' com a mais viva satisfação que nós, os advogados, applaudimos este acto, pois o convivio com aquelle eminente collega tem feito crescer, em nós, a profunda estima que sempre lhe tributámos.

Em Affonso Penna Junior andam em bôa harmonia o brilho do espirito, a firmeza da cultura e um raro senso da medida, feliz conjuncto que mais agradavel torna a amizade do prezadissimo collega.

Não vae nesta moção nada de politico, pois seria accrescentar artificio em homenagem que nos brota, expontanea, dos corações, por vermos devidamente apreciado o valor incontestavel de um excellento amigo e de um magnifico collega.

Si alguma cousa temos a lamentar é que a nova actividade de Affonso Penna Junior o afaste de nossos encontros, na ardua labuta do fóro.

Quando a jornada é aspera e a caminhada penosa, é de grande consolo encontrarmos figura amiga que nos anime e

mãos acolhedoras que para nós se extendam, em um gesto de fraternidade varonil.

Pois este conforto nós o recebiamos frequentemente, de Affonso Penna Junior, na agitada vida forense onde elle sempre lidou com o mesmo ardor dos primeiros dias.

Agora, que outros serviços o reclamam e que elle se afastou temporariamente de nossa trilha commum, não o queremos perder de vista e offerecemos ao estimado collega nosso apoio moral nos bons combates que tem de travar em beneficio da causa publica.

E, assim, consola-nos um pouco, da saudade pela sua ausencia, a certeza confortadora de que elle voltará para entre nós engrandecido pelo prestigio de novas victorias.

O Instituto dos Advogados Mineiros apresenta, pois, ao dr. Affonso Penna Junior, seus protestos de admiração pelo nobre gesto de patriotismo com que acaba de prestar carinhosa homenagem á veneranda memoria do Conselheiro Affonso Penna».

Desde então até hoje, o Dr. Affonso Penna Junior tem realizado, na gestão dos negocios do Interior, maravilhas de actividade e de trabalho, vendo tudo, attendendo a tudo, desdobrando-se para não desertar o serviço publico, ouvindo, com lhaneza, a todos quanto o procuram, entendendo e praticando, como deve ser praticado e entendido, o arduo cargo de Secretario de Estado em regimen presidencial, como o nosso, sem envaidecer-se dos resultados obtidos, os quaes attribue todos ao Presidente, como supremo magistrado do Estado e perante este responsavel.

Para terminar, com fecho de ouro, estas ligeiras notas biographicas transcreveremos, *data venia*, um lindo trecho do discurso que o Dr. Affonso Penna Junior pronunciou, em Dezembro de 1920, na Faculdade de Direito de Bello-Horizonte, como paranympho dos bachareis desse anno.

Desse discurso, proferido na solemnidade academica e que emocionou profundamente a assistencia e teve extraordinaria repercussão nos meios intellectuaes do paiz, destacamos, para concluir, as seguintes eloquentes palavras:

«Meus Amigos :

Acho infinito encanto ás parabolos.

Nosso Senhor JESUS CHRISTO confiou quasi sempre a parabolos a immortalidade de seu verbo divino.

Dae, portanto, que eu vos narre uma, colhida da tradição oral por um grande peregrino budhista :

Foi ha muitos, muitos annos já, no coração da India mysteriosa.

Um velho rei de um enorme reino se desolava e definhava na desgraça de ter um filho irremediavelmente cégo.

Em vão se haviam tentado todos os recursos, humanos e sobrenaturaes. Até que um dia compareceu perante el-rei um santo cenobita, venerado pela sua sciencia nas cousas da terra e do céu e pelas suas virtudes sublimadas :

«Faze, Senhor, com que venham á tua presença todos os tristes e amargurados de todas as tribus.»

Assim mandou el-rei e, na data aprazada, todo o infeliz do reino, munido de um vaso a que se recolhia o seu pranto, desfilou aos pés do throno e narrou, ao velho monarcha, por entre lagrimas, a causa de sua desventura.

Todas essas lagrimas, ajuntava-as o cenobita em um grande vaso de ouro para que o filho do rei banhasse nellas seus olhos sem luz.

E o ponto foi banhal-os e enxergar de novo, com grande alegria para el-rei e proveito para os do seu povo.

O senso da allegoria, meus Collegas, é transparente e profundo.

Aquelles que governam ou dirigem os povos, que fazem ou applicam as leis, hão de conhecer de perto as amarguras e necessidades do povo. E não de qualquer povo, sinão do povo que governam ou para o qual legislam.

Si vós outros, bachareis do Brasil, conscios de vossa nobre missão e dos vossos altos deveres, banhardes os olhos ao pranto derramado pelas desgraças e magoas brasileiras, não encontrareis nesse pranto a lagrima do syndicalista europeu, nem a do *moujik*, nem a das victimas do *knout*, nem a da «Ca-

sa dos Mortos» que DOSTOIEWSKY celebrou em paginas dantescas.

Convocae para o choro lustral, não os afflictos de outras terras, mas os tristes e oprimidos do nosso adorado Brasil.

Sêde americanos, meus Amigos. Sêde, acima de tudo, brasileiros.

Nosso habitat, nosso passado, tornam exóticos os problemas europeus.

Ao que se entretém das desgraças de outras terras e cerra os olhos ás de sua patria, caso é de se lhe clamarem os versos camoneanos:

Deixas crear ás portas o inimigo,

Por ires buscar outro de tão longe.

Ordenae, pois, o desfile das dôres e dos males brasileiros e direis si a quem os sofre tantos e tamanhos sobra vagar para o trato com miserias alheias.

A maior dessas dôres, o primeiro desses males, causa e gravame de todos os mais, — vós dissestes, meu generoso Collega, — é a feia praga do analphabetismo, a chaga sem nome que, na phrase do Sr. Presidente de Minas Geraes, «cancera a Nação nas fontes da vida».

Existem na patria brasileira vinte milhões, — ouvi bem, — vinte milhões de creaturas analphabetas!

A ellas se ajuntam, cada anno, milhares de seres fadados ao mesmo destino!

Gravae na vossa mente, Senhores Bachareis de 1920, o negro horror dessa sinistra certeza.

Não para vos tomardes de pavor e desanimo, mas para investirdes contra o grande, ia quasi dizer o unico inimigo do nosso Brasil, como bons e leaes cavalleiros do direito que vos fizestes hoje.

Os da nossa milicia, meus caros Collegas, devemos assistencia, protecção e conforto a todos os oprimidos e desamparados.

Nossó mote é aquelle do proverbio do Rei Sapientissimo: *Aperi os tuum muto et causis omnium qui pertranseunt* —

Abre tua bocca pelo mudo e pelo direito de todos os que desfallecem.

E que maior mudez, que maior desfallecimento que os do triste e desvalido analphabeto de nossa terra?

Sahi a este inimigo, com a certeza de que combatereis nelle todos os inimigos da nossa grandeza, todas as causas de debilidade do colosso brasileiro».